

Aprovada na 830ª sessão

ALADI/CR/Ata 829  
(Extraordinária)  
2 de abril de 2003.  
Hora: 12h 30m às 13h 20m

ATA DA 829ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

- Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Elbio Rosselli, Representante Permanente do Uruguai.

\_\_\_\_\_  
Preside:

ARMANDO LOAIZA MARIACA

Assistem: Juan Carlos Olima, Jorge Alberto Ruiz, Ricardo Harstein e Margarita Polverini (Argentina), Armando Loaiza Mariaca e Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Afonso José Sena Cardoso e Luciano Mazza de Andrade (Brasil), Oscar Quina Truffa e Axel Cabrera (Chile), Claudia Turbay Quintero e María Claudia Garavito Triana (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Julio Prado Espinosa (Equador), Jesús Puente Leyva e César Manuel Remis Santos (México), José María Casal, Teresa Aurora Narvaja e Nancy Doria de Guggiani (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Elbio Rosselli, Miguel Pereira e Mariella Crosta (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela), Yan A. Burlaiy (Rússia), Arnaldo Chibbaro (IICA), e José Fiusa Lima (OMS/OPS).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía, María Teresa Freddolino.

\_\_\_\_\_

PRESIDENTE: Sejam cordialmente bem-vindos. Está aberta a 829ª Sessão, extraordinária, cujo único ponto da agenda é a despedida do Comitê de Representantes ao Senhor Embaixador e Representante Permanente do Uruguai, Elbio Rosselli.

- Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Elbio Rosselli, Representante Permanente do Uruguai

Estas sessões tão especiais têm, muitas vezes, um caráter protocolar inevitável. Porém, eu gostaria de salientar que nesta ocasião não se trata de uma questão meramente protocolar para homenagear e despedir com afeto um colega, um diplomata do país Sede, que é a República Oriental do Uruguai, trata-se de uma despedida muito especial, personalizada, para um profissional especialmente relevante, de destaque, como o Embaixador Rosselli.

Além do mais, uma pessoa com a qual tenho uma amizade muito grande e profunda, como já disse em ocasião da cerimônia em que me deram as boas-vindas. Nós já fomos colegas, compartilhamos nosso caminho pela Universidade da República, pela Carreira da Diplomacia e das Relações Internacionais, e devo confessar-lhes – não tenho nenhum problema em admiti-lo – mesmo sendo mais jovem que eu, ele era um aluno muito mais destacado, era um estudante que, assim que ingressou, desestabilizou o curso, porque elevou muito os níveis de excelência e deixou muitos, muito mais velhos, em “*offside*”, como se diz vulgarmente. Naquela época, em meados da década dos setenta, nós todos já augurávamos, e hoje torna-se realidade, que Elbio Rosselli seria um diplomata, um representante profissional de destaque deste país tão afetuoso, a República Oriental do Uruguai.

Elbio, não quero descrever sua trajetória *in extenso*. Os senhores sabem que ele percorreu, desde sua juventude uma mui importante carreira diplomática, sendo muito jovem foi Embaixador de seu país no Canadá, ocupou posições de representação em importantes esferas econômico-comerciais, especialmente no sistema do GATT, hoje Organização Mundial do Comércio, onde teve atuações destacadas como membro de Grupos de Trabalho e de Painéis. Eu também estive uns sete anos nessa sede em Genebra, não coincidimos, mas eu soube a respeito das tarefas especiais que ele desempenhou como Representante Alternativo do Uruguai e como membro de Comitês, Painéis e Grupos de Trabalho e de Especialistas, sabendo lidar com as importantes e delicadas controvérsias geradas nesse âmbito.

Mais adiante, na Chancelaria uruguaia, ele sempre acompanhou de perto os assuntos econômicos: de economia internacional, de comércio e, especialmente, de integração econômica hemisférica ou regional, ALADI, MERCOSUL. Hoje ocupa esta alta posição na Chancelaria, agora tem de assumir o cargo de Embaixador do Uruguai junto à União Européia e acredito que também junto ao Reino da Bélgica.

Para sermos coerentes com o que vimos até hoje em sua trajetória profissional tão destacada, desejamos-lhe, sinceramente, muito sucesso. Sabemos que vai continuar a oferecer em Bruxelas, na sede da União Européia e perante a Bélgica, um serviço diplomático e profissional do nível do que ofereceu aqui, no âmbito da ALADI e na Chancelaria uruguaia, e ainda com mais substância, decorrente de sua experiência.

Quero, portanto, com emoção e sinceridade, render especial homenagem a Elbio, um grande amigo e, como Presidente deste órgão, desta instância, transmitir-lhe que nós todos nos sentimos especialmente orgulhosos de que ele possa assumir essa tarefa e, talvez também nostálgicos, pois já não contaremos com sua participação tão valiosa neste âmbito,

como Embaixador da República Oriental do Uruguai. Receba, então, meus melhores votos e parabéns.

O senhor Secretário-Geral vai expressar umas palavras especiais.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, senhor Presidente.

A Secretaria-Geral tem hoje sentimentos contraditórios. Por um lado, sente tristeza porque hoje vai embora um grande amigo da Secretaria e, com certeza, vai embora um grande Embaixador do cerne deste órgão político da Associação. Por outro lado, sente muita alegria, porque Elbio vai para um destino visado por muitos de nós. Sabemos que ele vai para Bruxelas com uma tarefa muito especial, decorrente do importante relacionamento que seu país tem com a União Européia.

Entendo que Elbio, mais que como Embaixador do Uruguai, vai como Embaixador do MERCOSUL. Com certeza seu coração “mercosuleno” estará presente e ajudará muito nas negociações referentes ao projeto sub-regional de integração para a conformação de um tratado de livre comércio.

Como instituição, tivemos um relacionamento excelente com Elbio. Quando ele foi Presidente do Comitê, compartilhamos a responsabilidade de organizar a Décima Segunda Reunião do Conselho de Ministros, e foi uma excelente experiência, magnífica, e acredito que o êxito desse Conselho de Ministros e minha reeleição foram consequência da ativa participação do então Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Elbio Rosselli. Considero que aquela foi a prova de fogo para suas habilidades como diplomata e ele se mostrou como um grande profissional da diplomacia, e isso foi muito importante para o desenvolvimento do trabalho, tanto na etapa preparatória quanto no desenvolvimento do próprio Conselho.

No que respeita ao plano pessoal, nosso relacionamento foi ainda mais importante. Nós nos conhecíamos desde antes que ele fosse para o Canadá. Quando ele voltou, eu continuava aqui, em Montevideú. No entanto, acredito que para seu próximo retorno eu já não estarei aqui. Construímos uma relação fraterna, de amigos, de compadres, uma relação especial, uma relação verdadeiramente humana e uma grande amizade, com grande confiança. Tivemos oportunidade, ainda, de ter uma série de conversas que unicamente podem ter os amigos - diga-se de passagem, que foram de grande ajuda para mim, e sinto que também para Elbio, na hora de analisar e resolver problemas cotidianos que surgiam em seu trabalho, múltiplas e diversas tarefas, tantas que agora lamentamos, porque não nos permitiram desfrutar mais de sua presença no Comitê.

De fato, vamos sentir saudade de você, vamos sentir muito sua ausência, no plano institucional e, especialmente, no pessoal. Resta-nos apenas fazer votos por um reencontro em breve, não sei onde, mas com certeza ocorrerá, tal vez em 18 e Cuareim.

Desejo-lhe muito êxito, Elbio, temos certeza de que esse êxito é garantido, não apenas para seu país mas para todos os latino-americanos. Sabemos que esse êxito também vai ser projetado no cerne desta organização. Receba, também, nossos votos de felicidade, para você e dona Regina, de quem também vamos sentir saudade aqui, em Montevideú.

Senhor Presidente, com estas breves palavras, tentei expressar o sentimento que inunda a Secretaria-Geral, devido à despedida do Embaixador Rosselli, que hoje termina suas atividades no Comitê.

Muito sucesso, Elbio!. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Nós que agradecemos, senhor Secretário-Geral, suas importantes palavras em homenagem ao Embaixador Rosselli.

Tem a palavra a Embaixadora da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero): A Representação Permanente da Colômbia gostaria de oferecer especial reconhecimento e homenagem ao doutor e Embaixador Elbio Rosselli, diplomata por excelência, grande diplomata e grande pessoa; nele a Colômbia reconhece um exemplo do que poderia ser o melhor representante de um país nas atividades diplomáticas no âmbito internacional.

Eu conheci o Embaixador Rosselli recentemente, no entanto, sinto-me muito próxima a ele e o admiro muito. Sua atividade pessoal aqui demonstra que sua trajetória sempre foi ascendente e com êxito.

Ele deixa o cargo de Diretor-Geral para Assuntos de Integração e MERCOSUL para ocupar o cargo de Embaixador na Europa, onde ele já esteve, durante cinco anos, de 85 a 90, como Ministro-Conselheiro junto ao GATT e, agora, vai como Chefe de Missão. Além de já ter ocupado o cargo de Embaixador no Canadá, onde também se destacou, também presidiu múltiplas delegações internacionais em missões diplomáticas especiais, em áreas diversas: integração, países não-alinhados, mulher, Organização Internacional do Trabalho.

Portanto, não é preciso reiterar aqui os reconhecimentos e o prestígio pessoal de Elbio Rosselli. A Delegação da Colômbia expressa seus sentimentos de amizade e de admiração e augura a ele e a sua esposa, María Regina, muitos êxitos nesta nova etapa da vida diplomática e pessoal.

PRESIDENTE: Obrigado, senhora Embaixadora da Colômbia.

Ofereço a palavra ao senhor Embaixador do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Muito obrigado, senhor Presidente.

Presidente, aqueles que tivemos o prazer de compartilhar com ele tanto nesta Casa como no MERCOSUL, conhecemos-lo como um diplomata brilhante, melhor pessoa e amigo, que soube defender os interesses de seu país de uma maneira notável.

Para esta Representação e, especialmente para mim, não é fácil despedir Elbio Rosselli, pois reconhecemos que não houve nada que ele não tentasse fazer cada vez que surgiram divergências entre os dois países para alcançar os consensos necessários.

Desejamos a Elbio e Regina muito êxito. Lá ele se encontrará com um colega muito querido por mim e por ele, em outras atividades conjuntas, e temos certeza que poderão, juntos, posicionar melhor nossos países.

Elbio, um abraço, êxito e até breve.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Embaixador do Paraguai. Ofereço a palavra ao Embaixador do Peru.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride): Muito obrigado, senhor Presidente.

O Comitê de Representantes sofre hoje uma importante perda ao despedir o Embaixador Elbio Rosselli, atual Representante Permanente do Uruguai e Diretor-Geral para Assuntos de Integração e MERCOSUL da Chancelaria uruguaia, para, como todos sabemos, assumir proximamente funções de sua categoria, como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário junto ao Reino da Bélgica e às Comunidades Européias.

Como já foi expresso pelos ilustres Representantes que me antecederam no uso da palavra, o Embaixador Rosselli é um destacado diplomata que ocupou importantes cargos tanto no exterior quanto em seu país, com uma grande experiência em temas econômicos e internacionais e negociações comerciais, além de ser o discípulo mais brilhante e que melhor aprendeu dos mais destacados especialistas que tem o Uruguai nestes temas como são os Embaixadores Julio Lacarte Muró e Gustavo Magariños.

A suas grandes qualidades profissionais, a sua grande vocação integracionista, o Embaixador Rosselli acrescenta, como todos pudemos apreciar, grandes qualidades pessoais e um dom para tratar com as pessoas, que o tornam merecedor do afeto e da consideração de todos seus colegas na ALADI e do corpo diplomático credenciado em Montevidéu.

Portanto, senhor Presidente, ao mesmo tempo que celebramos a grande honra e responsabilidade que lhe confiou seu Governo ao designá-lo Embaixador junto ao Reino da Bélgica e às Comunidades Européias, desejo reiterar nossos sentimentos ao apreciado colega. Querido Elbio, em nome da Representação do Peru, manifesto nosso grande pesar por sua partida, ao mesmo tempo que nossos votos de êxito em suas novas funções. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Nós que agradecemos. Ofereço a palavra ao Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Julio Prado Espinosa): Obrigado, senhor Presidente.

Eu vou começar parafraseando um poeta: “antes de lhe conhecer, meu querido Elbio, eu já te conhecia”. Não apenas por uma relação muito especial que você conhece muito bem, eu recebia comentários a respeito do grande Elbio Rosselli, do professor Elbio Rosselli, professor não apenas nos assuntos idiomáticos (sic), mas também nos assuntos econômicos, nos assuntos de integração, do negociador, e do grande Elbio Rosselli, o amigo.

Todas essas qualidades, justamente o tornam, Elbio, em uma pessoa realmente difícil de substituir. Esse é o sentimento do Equador, sente que aqui perdemos um grande valor, mas que lá, na Comunidade Européia, a América Latina, a ALADI estarão muito bem representadas em suas mãos.

Para você e para Regina, nossos mais calorosos, nossos melhores augúrios de sucesso, que damos por certo, e o pedido de que não se esqueça de ter um quarto de hóspedes, porque com certeza vamos visitá-lo. Um grande abraço.

PRESIDENTE: Agradeço ao Representante do Equador e ofereço a palavra ao distinto Embaixador do Brasil.

Delegação do BRASIL (Bernardo Pericás Neto): Obrigado, senhor Presidente.

Presidente, eu também queria me somar aos colegas que expressaram seu sentimento de pesar pela partida de nosso amigo Elbio Rosselli. Para nós, que convivemos com Elbio, para mim só este ano, mas que se soma a outras experiências que já tivemos de trabalhos conjuntos em múltiplos foros internacionais, para nós a ida de Elbio é, realmente, uma grande perda.

Elbio tem sido um exemplo de capacidade, de qualidade e de bom conselho, e sobretudo, um amigo de convivência extremadamente agradável. Elbio sai da ALADI, mas vai continuar, sobretudo para os países do MERCOSUL, vai continuar a trabalhar para a integração, agora com a perspectiva de nossas relações com a União Européia. Vai para um país e para uma cidade extremadamente agradáveis, posso dizê-lo baseado em minha própria experiência, e aí usará os dois "chapéus", um junto à Bélgica e o outro junto à União Européia, o que lhe dará uma perspectiva muito ampla de tudo o que está acontecendo Europa.

Eu sinto inveja de meu colega José Alfredo Graça Lima, pois terá a possibilidade de continuar esta relação entre nossos dois países por meio de Elbio. Para Elbio e Regina, nossos votos de toda a felicidade em seu novo destino. Obrigado.

PRESIDENTE: Nós que agradecemos. Ofereço a palavra o senhor Embaixador da República Argentina.

Representação da ARGENTINA (Jorge Alberto Ruiz): Obrigado, Presidente.

Em verdade, eu pensei que quando fizesse uso da palavra não sentiria pesar, por duas razões: a primeira porque, de fato, a partida de Elbio, como diria um escritor latino-americano, é "Crônica de uma partida anunciada". Quando eu cheguei à ALADI, eu já sabia que Elbio nos abandonaria, era apenas questão de tempo, de meses, por isso, fui-me acostumando com a idéia.

Por outro lado, falar em pesar quando um amigo parte para um destino que, do ponto de vista profissional e do ponto de vista de qualidade de vida é uma maravilha, é um ato de pouca generosidade, por isso, eu, em verdade, devo-lhe dizer, Elbio, que não estou triste por sua partida, celebro que você esteja indo para um destino dessa magnitude, e adiro às expressões de uma série de colegas. Eu sei que com sua personalidade e sua persistência vamos deslocar as negociações MERCOSUL – União Européia a Bruxelas agora.

Portanto, Elbio, receba simplesmente nossos votos de êxito – tenho certeza de que você vai alcançá-lo construindo com cuidado e esmero, como o tem feito em todas as áreas de sua vida – minhas lembranças afetuosas também para Regina, e meus votos de uma excelente permanência nesse maravilhoso destino.

Temos certeza de que Elbio vai continuar com suas lides econômicas em tempos realmente complexos. A relação União Européia – MERCOSUL está em um ponto importante, mas ainda com muitos obstáculos por diante, por isso, contar com seu apoio vai ser importante para todos os países do MERCOSUL e da ALADI. Boa sorte Elbio, para você e para Regina.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Embaixador da Argentina. Ofereço a palavra ao Representante da República de Cuba.

Representação de CUBA (José Felipe Chaple Hernández). Muito obrigado, senhor Presidente.

Prezado Embaixador Rosselli, não gostaria de reiterar as palavras e expressões dos prezados Representantes Permanentes que me precederam. No entanto, concordo com elas em toda sua extensão e profundidade, pois aquilatam o homem e o profissional que nos acompanhou durante longas jornadas e que, apesar de suas tantas ocupações, honrou-nos com sua amável presença.

Em nome de meu Governo, de minha Representação e meu próprio, eu gostaria apenas de expressar nossa gratidão e altíssima consideração pelas atenções recebidas do senhor, sua compreensão, seu espírito de cooperação e ajuda, mesmo nas complexas circunstâncias em que se desenvolvem as relações bilaterais entre nossos países. O que foi falado anteriormente, reitero, enaltece seu profissionalismo e sua condição humana, expressão intrínseca e manifesta da velha tradição de amizade que uniu e une nossos povos, que jamais poderá ser danificada, nem nas piores circunstâncias.

Embaixador Rosselli, embora lamentemos sua partida desta Casa da Integração, sentimos profundo regozijo ao saber da acertada decisão de representar seu país em tão importante cenário. Nós sabemos que, naquelas terras, o senhor representará dignamente sua pátria e a pátria de todos, que é nossa América. Também lá poderá contar com o calor e a amizade de Cuba.

Desejamos ao senhor e a sua família as maiores venturas. Até breve.

PRESIDENTE: Ofereço a palavra ao representante do Chile.

Representação do CHILE (Oscar Quina Truffa): Obrigado, senhor Presidente.

Temos tido muitas despedidas nestes meses e, senhor Rosselli, excelente Embaixador, devo manifestar-lhe o agradecimento em nome do Governo de Chile, por todas suas contribuições na Associação. Nós aprendemos muito do senhor, eu especialmente, pois sempre prestei especial atenção a suas lúcidas manifestações, que muito apreciei.

Reitero-lhe, mais uma vez, em nome do Governo do Chile, do Embaixador Casanueva e de toda a Representação no Uruguai, os votos dos máximos êxitos em seu novo destino, tanto para o senhor quanto para sua família. Muita sorte para o senhor e para o Governo do Uruguai.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Ofereço a palavra à Delegada da Representação da República da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Nancy Unda de González): Obrigada, Presidente.

Senhor Embaixador Rosselli, realmente, sinto-me bastante emocionada porque, embora seja verdade que o senhor merece ser parabenizado por sua designação, porque considero que a República Oriental do Uruguai fez uma escolha maravilhosa, e porque sei que seu desempenho lá vai ser sumamente eficaz, não apenas para o Uruguai, mas para todos nós e, principalmente, para o MERCOSUL.

Sempre admirei a forma como o senhor se desenvolveu, especialmente ao sintetizar todos os casos de discussão que tivemos aqui, e que em um momento determinado o

senhor encerra, sintetizando em poucas palavras o que todos discutimos durante horas e mais horas.

Com certeza estamos muito gratos por todas suas gestões e desejamos-lhe os maiores êxitos ao lado de sua esposa Regina.

PRESIDENTE: Obrigado. Ofereço a palavra ao distinto Embaixador do México.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Senhor Embaixador, da mesma forma como todos os que me precederam no uso da palavra, não duvido que o senhor terá êxito e, é claro, parabenizamo-lo pelo destino profissional, pela qualidade de vida que aqui foi mencionada, e pelo fato de que volte a desfrutar o que alguns chamam de *glamour* europeu.

Mas sempre há uma relação custo/benefício, e o senhor terá de pagar os custos no numerador o no denominador da relação. O único que lhe posso desejar neste contexto é que leve consigo os benefícios daqui, os outros benefícios, que são a amizade, o afeto e o reconhecimento que recebe aqui e que me atrevo a pensar que dificilmente vai poder reproduzir lá, no *glamour* europeu.

Leve, então, consigo, esta carga leve, amável, afetuosa da amizade e de nosso reconhecimento. Até breve.

PRESIDENTE: Agradeço ao senhor Embaixador do México e ofereço a palavra ao senhor Embaixador do Uruguai, Elbio Rosselli.

Representação do URUGUAI (Elbio Rosselli): Muito obrigado, senhor Presidente.

Senhor Presidente, senhores Representantes Permanentes, senhor Secretário-Geral e Secretários-Gerais Adjuntos, senhores Membros das Representações dos Países-Membros da ALADI, senhores Observadores, senhores funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores:

Francamente, na medida que escutava a quantidade de elogios, surgiu em minha cabeça um pensamento do fantástico escritor e jornalista Samuel Clemens, mais conhecido por seu pseudônimo literário de Mark Twain, no qual expressava que, quando era elogiado, em geral se sentia com uma enorme sensação de incomodidade, pois sempre achava que não o tinham elogiado suficientemente.

Em certa forma, eu me sinto assim e, embora este seja o momento no qual o protocolo indica que eu deveria dizer mais ou menos que esses elogios, expressos na Sala, em verdade refletem muito mais as características e os atributos daqueles que os expressaram do que as virtudes deste humilde servidor.

Porém, eu vou me afastar do protocolo e vou lhes dizer que aceito todos esses elogios com muito prazer. Nos cargos nos quais eu me desempenhei ao longo destes anos aqui, em Montevideu, certamente são raras as ocasiões em que se recebe esse tipo de elogios, portanto, eu os agradeço, considero-os bons e críveis. Mas, mesmo assim, muito obrigado, porque sei que são comentários decorrentes da amizade antes que nada.

Agora, em tom mais sério, permita-me senhor Presidente, agradecer por meio do senhor aos senhores Representantes Permanentes, à Secretaria-Geral, aos senhores Secretários-Gerais em particular, e aos senhores funcionários das Representações



Diplomáticas, todo o apoio e a colaboração que sempre me ofereceram ao longo destes dois anos e meio, em que nos desempenhamos no Comitê de Representantes.

Este apoio foi muito especialmente importante para mim, e o Secretário-Geral o mencionou, no período em que tive de exercer a Presidência do Comitê de Representantes, no segundo semestre de 2001, oportunidade em que este Comitê trabalhou arduamente em um documento que, depois, conduziria a que o Décimo Segundo Conselho de Ministros adotasse a Resolução 55, em fevereiro de 2002, que nos considera hoje como foco das tarefas da Associação.

Também ao recordar esses trabalhos, acredito que eles constituíram a etapa de minha maior contribuição pessoal à Associação. Eu me afasto do Comitê de Representantes, e digo isto com total franqueza, com uma certa sensação de frustração profissional. Eu não pude dedicar à Associação o tempo que a Associação merece e, no entanto, tanto os senhores Representantes, quanto os Secretários-Gerais e os membros das Representações, sempre souberam, com enorme amabilidade e cortesia, disfarçar esse vaivém, esse ir e vir, que me trazia ao Comitê e me afastava dele, devido aos outros cargos que eu desempenhei neste tempo, em particular, no que respeita a minha posição como Diretor-Geral da Integração e MERCOSUL em minha Chancelaria, e como Coordenador Nacional pelo Uruguai no Grupo Mercado Comum do MERCOSUL. Ambas as tarefas envolviam uma carga de esforço e de tempo substancial.

Portanto, embora minhas contribuições para com a Associação não foram tantas como eu teria querido que fossem, afortunadamente não ocorreu a recíproca. Ao contrário, eu me beneficieei plenamente das contribuições dos senhores Representantes, da Secretaria-Geral em seu conjunto e de todos seus funcionários e, por isso, afasto-me da ALADI enriquecido nos aspectos funcional e pessoal.

Há pouco falávamos com Jorge Rivero sobre as mudanças ocorridas neste Comitê desde que eu me incorporei, faz apenas dois anos e meio. Ficam nele como titulares, em definitivo, neste momento apenas Héctor Casanueva, do Chile, e José María Casal, do Paraguai.

Mas, também, ao vê-los relembro com muito carinho, e expresso meu reconhecimento também, a todos aqueles que foram os Representantes Permanentes tempo atrás, e os menciono porque são, em definitivo, amigos diretos: Carlos Onis, da Argentina, José Artur Denot Medeiros, do Brasil, Willy Vargas, da Bolívia, Arturo Sarabia, da Colômbia, Miguel Martínez – que falecera muito cedo e de forma injusta – e Joaquín Álvarez, de Cuba, Juan Carlos Faidutti, do Equador, Gustavo Iruegas, do México, Carlos Higuera, do Peru, Rodrigo Arcaya, da Venezuela, e Gustavo Moreno, Ex-Secretário-Geral Adjunto da Associação. Também deles recebi sempre apoio, respeito e amizade.

Apesar de tentarmos tornar estas cerimônias menos formais, elas mantêm um certo ritual e nós nos sentimos obrigados a segui-lo. O ritual exige que, de certa forma, a pessoa que vai embora se pronuncie no que respeita a sua visão do estado da Associação, ao papel que nela tem o processo de integração, etc., etc.

Eu preferiria afastar-me do protocolo e o que vou fazer é ficar na metade do caminho, seguindo um pouco o protocolo e falando pouco, apresentando minhas reflexões em três ou quatro linhas. Para começar, ao longo da década de 90, e mesmo desde o início deste milênio, o processo de integração latino-americano tem se acelerado profundamente. Em simultâneo, no entanto, o papel da Associação como foro de negociação foi reduzido, embora, e também simultaneamente, ganhe preeminência o valor jurídico do Tratado de

Montevideu, como “guarda-chuva” protetor de uma parte substancial do processo desenvolvido entre os países da Associação. Isso é bom ou ruim? É relevante se as negociações foram realizadas fora ou dentro da Associação? Ou o que é relevante é que os países realmente negociem e aprofundem seu nível de integração?

Minutos atrás eu falava a respeito de minha frustração pessoal por não ter participado tanto dos trabalhos da Associação. No entanto, não sinto frustração alguma por ter trabalhado durante esses 5 anos em ambiciosos projetos de integração regional e hemisférica, nas negociações internas e externas do MERCOSUL, na configuração da Área de Livre Comércio das Américas. São todos projetos em curso e projetos integradores de fundamental importância.

Em verdade, nesta última década o continente integrou-se substancialmente mais do que em várias décadas anteriores. E quando digo “integração”, já abandono o conceito exclusivamente comercial e refiro-me a um conceito, mais profundo, muito mais dinâmico da integração, que inclui infra-estrutura, interconexão de matrizes energéticas, acordos culturais e educacionais, cooperação judicial e acordos de seguridade social. Ao longo destes últimos anos foram tecidas numerosas redes integradoras entre nossos países, em ritmos diferentes, de formas diferentes, que me levam a dizer que a ALADI está, em certa forma, em seu momento de maior glória, ou seja, na região houve um ativíssimo processo de integração entre os países-membros.

Essa integração, obviamente, não é homogênea, não alcança a todos por igual, inclusive, às vezes pode até ser contraditória ou apresentar certas incongruências. Porém, sempre houve avanços, nos quais o Tratado de Montevideu 1980 cumpre um papel fundamental.

Há pouco, Presidente, o senhor mencionava que tínhamos ficado em *offside*. Neste país tão futebolista, eu diria que, no processo de integração nossos países estão jogando vários campeonatos em vários campos ao mesmo tempo, e o que é importante é que estão jogando, e que estão, precisamente, participando de um ativíssimo processo de integração.

Senhor Presidente, quanto ao papel da Associação no futuro, não faço a mínima idéia. Hoje em dia é muito difícil fazer predições de qualquer coisa. Eu lembro que, em 11 de setembro, eu estava presidindo uma reunião do Comitê ou de Chefes de Representação, quando tivemos de interrompê-la pelos atentados de Nova Iorque, naquele momento pensamos que o mundo tinha mudado. Teria mudado, mas voltou a mudar na semana passada, em 20 de março, com a invasão do Iraque. Ambos os fatos foram acontecimentos que nenhum de nós, que às vezes gostamos de fazer predições e brincar um pouco de política ficção, teria imaginado, porém, ocorreram; portanto, hoje, predizer ou antecipar é bastante difícil.

No entanto, há algo, que não sei se é uma predição ou simplesmente a manifestação de uma profunda convicção, e é que eu considero que o processo de integração regional seguirá seu curso. Haverá avanços mais ou menos rápidos, em conjunto ou em diferentes conformações e ritmos. São as famosas geometrias variáveis, até é possível que se torne mais lento, e não me chamaria a atenção que, em algum momento, haja paradas momentâneas no processo, mas acredito que o ponto alcançado estará sempre um pouco mais adiante do que da vez anterior e continuar-se-á avançando.

Nesta convicção não me limito nem ao âmbito geográfico dos países-membros da Associação, nem ao subcontinente americano, mas incluo todo o continente, pois, de certa forma, 11 dos 12 países aqui representados estamos participando ativamente de um

processo de negociação como é a ALCA; sabemos que em algum momento estaremos todos, sabemos que esse processo está em curso hoje, já com ofertas em cima da mesa, que todos nossos países fizeram em matéria de bens, e que começam a fazê-lo também nas outras áreas da negociação.

Devo confessar, senhores Representantes, que não percebo as negociações da ALCA como uma ameaça para a ALADI. Com certeza haverá uma erosão das preferências tarifárias, isso ocorre cada vez que negociamos acordos de livre comércio, mas a Associação, como tal, há duas décadas mudou seu paradigma e abandonou a idéia do livre comércio por uma idéia muito mais profunda de fomento à integração, por conseguinte não vejo ameaças na negociação da ALCA, porque poderá ser um grande avanço em matéria de livre comércio, e isso será muito bem-vindo por nossos países. Essa negociação não tem nem em sua concepção, nem em seu estado atual, ambições integradoras mais profundas, não as tem, não estão manifestas, por enquanto é apenas uma negociação de livre comércio. Não vou dizer que não possa, no futuro, incorporar outros elementos vinculados a uma integração profunda, e que não possa cumprir um papel de agente catalisador para uma maior integração.

Com esta visão geral, Presidente, o que quero, em definitivo, assinalar é que há numerosos espaços nos quais nossos países podem continuar desenvolvendo os processos de integração. A ALADI é um deles; é útil, mantém validade, tem – já que vamos para Bruxelas – um *acquis*, como dizem os franceses, têm uma série de logros já constituídos, que são insubstituíveis na América Latina e, por conseguinte, a ALADI, Associação, a ALADI, Instituição e a ALADI, Tratado têm um papel claro a desempenhar.

Quanto a esse papel, senhor Presidente, é provável que hoje, possivelmente, também amanhã, os países-membros da Associação não dêem respostas claras e estruturadas sobre o futuro papel da Associação nesse processo.

Deveremos transitar, com segurança, ainda tempos de incertezas e, acredito, até de ambigüidades, no que respeita a uma definição nessa matéria. Essa é tarefa que terão os Governos que aqui representamos, e por conseguinte, como toda tarefa dos Governos, sabemos que é tarefa difícil de ser feita com velocidade.

Senhor Presidente, senhores Representantes, essas foram minhas reflexões.

Permitam-me concluir estas palavras com um agradecimento mui sincero a meus colaboradores na Representação Permanente do Uruguai junto à ALADI. Roberto Muínelo, Miguel Pereira, Mariella Crosta e Ana Teresa Ayala deram-me seu apoio em todo momento, e se a Representação do Uruguai pode manter um adequado grau de representação nas tarefas da Associação nestes anos foi por mérito deles e não deste Chefe de Representação, que foi bastante itinerante.

Meu agradecimento é também extensivo a meus colaboradores invisíveis: Ada Rosa e Sylvia De Simone, na Representação, que nos apóiam na área administrativa, e Mario Silva, meu companheiro de trânsito pela cidade. Como eu digo sempre, eles são pouco visíveis mas são nosso suporte cotidiano, sem o qual não poderíamos trabalhar.

Aos senhores todos, meu agradecimento pelo apoio, pela amizade que me ofereceram e, como já disse, por suas gratas palavras de hoje, que levo comigo. Se Deus quiser, voltaremos a nos encontrar em breve, em algum cruzamento. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE: Acredito que este aplauso espontâneo e amplo que o senhor acaba de receber é uma demonstração palpável do sentimento gerado nesta manhã ao oferecer-lhe esta homenagem por sua próxima partida e seu destino diplomático.

Embaixador Rosselli, fazemo-lhe entrega desta bandeja.

- Entrega-se, como lembrança, uma bandeja do Comitê de Representantes.

Já faz parte de nossos hábitos registrar fotograficamente esses momentos tão especiais, convidamos os senhores representantes para a foto.

Encerra-se a sessão.

---